

A IMAGEM DO GUERREIRO GERMÂNICO NO POEMA ÉPICO BEOWULF.

Vinicius Tivo Soares (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador),
e-mail: jaimeestevaoreis@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/
Departamento de História.

Ciências Humanas - História

Palavras-chave: poema, épico, anglo-saxão,

Resumo:

Este artigo pretende apresentar os resultados do projeto de pesquisa realizado ao longo de 2018-2019, cujo objetivo principal foi a análise do poema *Beowulf* (S.I ca. 700). O estudo detalhado de seu conteúdo revela o perfil do guerreiro germânico segundo os valores presente na sociedade anglo-saxã, até o momento em que o poema foi escrito: o século VIII. Mesmo com a ascensão do cristianismo como religião predominante a partir do século VII, a aristocracia anglo-saxã mantinha as características de seu passado pagão e germânico como forma de justificativa do poder político e de ações sociais, principalmente, em seus rituais cotidianos, os quais são citados e retratados em poemas épicos, relatos, crônicas e outras fontes históricas escritas. Utilizamos, além da fonte principal e de outros documentos, dois outros manuscritos que merecem destaque: a *Germania*, texto escrito por Tácito que apresenta como as tribos germânicas eram vistas pelos romanos, e a *História Eclesiástica do Povo Inglês*, de Beda, para compreender como essas tribos germânicas que migraram para ilha Britânica ao longo dos séculos IV e V, deixaram seus traços na sociedade que iria se formar nos séculos seguintes.

Introdução

Desde que foi traduzido pela primeira vez em 1815 por Thorkelin, o manuscrito do poema *Beowulf* (S.I ca. 700) intrigou os pesquisadores da região da Inglaterra e da Escandinávia. Ao longo desses mais de 200 anos foram feitas inúmeras tentativas para explicar o conteúdo do poema. O foco foi sendo modificado ao longo do tempo o que tornou seus resultados ainda mais complexos, gerando um verdadeiro labirinto de teorias. No entanto, algumas informações são importantes para se compreender essa complexa rede de explicações.

O poema encontra-se no manuscrito Cotton MS Vitellius A XV, *Beowulf* (ff 132r–201v), atualmente no museu britânico, escrito em inglês antigo, numa divisão de 43 fitts (MEDEIROS, 2006, p. 19) que resultam em 3182 versos em sua forma de escrita original. Numa leitura principal, o manuscrito pode ser dividido em duas partes: a primeira consiste nos feitos de *Beowulf*, que nos permite fazer um recorte do poema em três segmentos.

O primeiro segmento é referente ao período de contextualização do Beowulf, ao apresentar o propósito de sua viagem e a batalha com o primeiro monstro, Grendel, abrange os versos 1-924; a segunda parte conta o ataque da mãe de Grendel a *Heorot*, até sua eliminação no pântano, compreende os versos 925-1887; a terceira parte refere-se ao retorno de Beowulf a *Heorot* e o relato de toda a batalha a Hrothgar, rei dos Scyldings, em que o mesmo presenteia Beowulf com diversos favores e anéis, composta pelos versos 1888-2199; a segunda parte do poema aborda o retorno do guerreiro *geat* para sua terra natal e seu reinado de 50 anos até seu último combate contra um dragão, que resulta em sua morte, estendendo-se dos versos 2200 até o último, 3182. (KLAEBER, 1922).

Ao longo desses três eventos são descritos diversos rituais sociais que fazem parte do que podemos chamar de um cotidiano de uma aristocracia em formação. Neles observamos elementos que refletem a necessidade contemporânea dos anglo-saxões. Aparecem, portanto, as características idealizadas do guerreiro germânico como um desejo daqueles em ascensão política, como o rei Ælfwald (ca. 713 – 749), da Ânglia Oriental, período que Sam Newton (1996) atribui a composição do poema. Através de uma sistematização desses rituais organizada por Stephen Pollington (1996), analisamos a importância de cada um dos ritos apresentados durante a narrativa. Observamos que o personagem principal, Beowulf, seria a representação máxima do que se esperava de um príncipe guerreiro e futuro monarca.

Materiais e métodos

Este projeto é a continuidade da pesquisa anterior, realizado na forma de PIC, cujo objetivo foi compreender as diversas teorias de produção ligadas ao manuscrito do poema *Beowulf* (S.I ca 700). Etapa extremamente importante para o estudo do manuscrito como uma representação do que buscamos compreender como *guerreiro germânico idealizado*, pois, a partir da primeira investigação, pudemos optar pela teoria de composição do manuscrito desenvolvida por Sam Newton (1996).

Conforme afirmamos acima, o autor defende que a composição inicial do manuscrito se deu durante o reinado de Ælfwald (ca. 713 – 749), da Ânglia Oriental. É necessário entender, entretanto, que o *conteúdo* teve uma composição anterior ao manuscrito existente atualmente, reescrito, provavelmente, no início do século XI). A partir dessa delimitação inicial temos uma limitação temporal a tratar: todas as características apresentadas durante o poema fazem referência à organização aristocrática dos anglo-saxões ainda em formação, momento em que, como Beda apresenta em sua obra, *História Eclesiástica do Povo Inglês*, o paganismo e o cristianismo estão misturados e o comportamento da sociedade possui raízes num passado germânico.

A partir dessas constatações, analisamos como a historiografia compreende o chamado “período das migrações” no qual um grande contingente de povos conhecidos atualmente como “germânicos”, se espalha por toda a Europa e, conseqüentemente, chega à ilha britânica. Assim, pesquisamos como se deu o processo da invasão anglo-saxã, também chamada por Gildas de “tormenta saxã” (GONZÁLEZ, 2015, p. 29), a formação dos reinos anglo-saxônicos entre os séculos V-VII, bem como a ascensão do cristianismo e como ele se tornou uma parte

fundamental da sociedade, assim como um estudo focado na formação do reino da Ânglia Oriental.

Em seguida, nos concentramos no estudo de fontes já mencionadas, além *Vitas*, relatos, hagiografias, outros poemas épicos, além de analisar a importância da arqueologia para a compreender como as informações apresentadas auxiliam na construção de características importantes para os anglo-saxões, que fazem referência aos comportamentos inspirados das populações germânicas, como observado ao relacioná-las com fontes que apresentam o cotidiano dos anglo-saxões.

No terceiro e último momento, procuramos compreender a tipologia da fonte principal, um poema épico, que apresenta características muito específicas em sua escrita, assim como quem escreveu a obra. As informações passadas para o leitor, ou em alguns casos, ao ouvinte contemporâneo à produção da fonte, também levantam questões do porquê certos assuntos são tratados na narrativa e quem teria interesse em preservar tais histórias. Também foi necessário um estudo sobre as outras fontes que relacionamos com o poema e seu conteúdo, o que nos deu uma base maior sobre o que pode ser discutido acerca da literatura medieval inglesa, além de expandir a discussão sobre as intencionalidades do conteúdo e público alvo.

Resultados e Discussão

O poema revela os valores que definem as ações e atitudes da aristocracia anglo-saxã em formação, especialmente na região da Ânglia Oriental, na qual traços germânicos e anglo-saxões como o paganismo e o germanismo coexistem nos séculos VII e VIII, mais do que em outras regiões da heptarquia.

Tais tradições e os valores que elas representam, moldam a imagem e as ações do guerreiro representado no poema. Beowulf, o heroico guerreiro encarna os ideais de honra e lealdade com seu rei, algo que permanecesse no pensamento da sociedade anglo-saxã durante os séculos seguintes, como visto em diversas fontes. Também observamos em Beowulf um ideal de descendência, em especial, com relação aos mitos fundados ou a descendência direta de um deus por parte do rei, na qual sua descendência (e a temática como um todo) é remetida diversas vezes como justificativa de poder e ação.

A descrição do seu comportamento durante os rituais sociais apresentados durante a narrativa, como apresentado no desenvolvimento do projeto, cria um ideal de guerreiro, no qual não bastava ser apenas forte ou capaz de obter conquistas militares, mas sim, demonstrar certas características esperadas por uma aristocracia que possuía regras culturais no seu cotidiano.

Devemos sempre lembrar que Beowulf era um príncipe *geat*, um *æðeling*, deve, portanto, ser sempre aquele cujo comportamento é louvável e idealizado por todos. Dentre as principais provas de seu sucesso como membro dessa aristocracia, estão os diversos rituais de elogio, como de Hrothgar e de Hygelac, em que Beowulf é aclamado como o mais forte, o mais honrado, o mais glorioso e mais paciente, algumas das características que definem um guerreiro germânico.

Conclusões

Ao analisar o poema Beowulf entendemos suas inúmeras possibilidades como fonte histórica escrita, que permite compreender todo o mundo cultural dos reinos anglo-saxões a partir do século VI, quando se começa a organização de uma aristocracia com costumes e normas bem estabelecidas, baseadas numa organização da sociedade germânica sob a influência do cristianismo. O manuscrito, que ainda tem muito a ser estudado, permite estudar um passado histórico o qual não existem tantas fontes à disposição dos pesquisadores, o que aumenta ainda mais a sua importância como objeto de estudo.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro momento, a UEM pela bolsa que me permitiu investir em materiais que ajudaram na produção desse projeto, sem o valor mensal seria impossível fazer a aquisição dos diversos livros utilizados ao longo desses 12 meses. Dedico um agradecimento especial para meu orientador, Dr. Jaime Estevão dos Reis, que, além de paciência, dedicou seu tempo para me auxiliar e orientar na estruturação e organização do conteúdo estudado.

Referências

NEWTON, S. **The Origin of Beowulf and the pre-Viking kingdom of East Anglia.** U. K: St Edmundsbury Press, 1993.

KLAEBER, F. **Beowulf and the fight at Finnsburg.** D. C. HEATH & CO., PUBLISHERS, 1948.

GONZÁLES, C. D. **Inglaterra Anglosajona: una síntesis histórica (ss. V-XI).** La Ergastula Ediciones, 2015.

MEDEIROS, E. O. S. **O rei, o guerreiro e o herói: Beowulf e sua representação no mundo germânico.** São Paulo, 140p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de São Paulo, 2006.

POLLINGTON, S. **The English Warrior from earliest times to 1066.** Anglo-Saxon Books, 1996.